

O PARADIGMA INTERPESSOAL EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Ana Carlos, Maria José Januário, Marta Gomes, Nuno Barreto, Suzel Graterol, Maria Ivone Gaspar

LE@D, Universidade Aberta

anapcarlos@gmail.com; mariajose_januario2010@hotmail.com; martamarquesgomes@hotmail.com; fisionunobarreto@hotmail.com; suzelqama@hotmail.com; miqaspar@uab.pt

Resumo

A aprendizagem é o suporte natural do desenvolvimento do ser humano e apresenta-se como o objetivo último da escola. Numa instituição desta natureza, a aprendizagem pressupõe o ensino, numa relação profissional, visando a eficácia dos resultados conseguidos por quem aprende. Situada esta relação em ambiente virtual, privilegia-se a relação multidirecional com destaque para a função do profissional do ensino – o professor - e relevo para o papel do aluno e, em especial, para a natureza da aprendizagem que realiza. Esta relação apresenta-se multifacetada de acordo com um paradigma que designamos de interpessoal e nela o professor assume as funções de orientador e mediador, enquanto os alunos se organizam no pressuposto do desenvolvimento de atitudes de abertura, disponibilidade ao outro e cooperação. Para ambos, são previamente exigidas competências próprias ao utilizador das tecnologias, pois situamos a aprendizagem em análise num ambiente virtual. Este ambiente permite o uso de diferentes ferramentas e na sequência da escolha do paradigma interpessoal, selecionamos o *fórum*, com as suas potencialidades na plataforma *Modular Object-Oriented Dynamic Learning*. A expressão comunidade virtual, ao caracterizar um grupo, pode impelir e direcionar positivamente esse grupo para a investigação e descoberta em conjunto, através do *fórum*, ferramenta que permite o trabalho do grupo na alternância de duas dimensões: a dimensão restrita, representando uma parcela da turma e a dimensão alargada integrando a totalidade da turma.

Assumimos o paradigma interpessoal como a instância organizadora de modelos de ensino de investigação em grupo, na perspetiva de acentuar a inter-relação para a colaboração em comunidade demonstrando como ela é determinante na realização efetiva da aprendizagem em ambiente virtual. A título de exemplo, é abordado o tema 'ecologia' com a aplicação deste modelo de ensino.

Palavras-chave: aprendizagem, comunidade, paradigma interpessoal, investigação em grupo, *fórum* de discussão.

Abstract

Learning is the natural support to the human being development and presents itself as the ultimate goal of the school. In an institution of this nature, learning requires teaching, in a professional relationship, considering the learner's achieved results as the consequence of this process. Set this relationship in a virtual environment, it emphasizes the multidirectional

relationship, highlighting the role of vocational education - the teacher - and stressing the role of the student and, in particular, the nature of learning that it does. This relationship is presented according to a multilayered paradigm, which we call interpersonal and her teacher has the role of advisor and facilitator, while students are organized on the assumption of the development of attitudes of openness, openness to others and cooperation. For both, are required prior to the user own skills of technology, since we put the focused learning in a virtual environment. This environment allows the use of different tools, and following the choice an interpersonal paradigm, we have selected the forum with its capabilities in the platform Modular Object-Oriented Dynamic Learning. The term virtual community while characterizing a group, can propel a positive and direct this group for research and discovery together, through the forum tool that allows the group's work, on a basis of two alternative dimensions: the restrict dimension, displaying part of the class and a enlarged one, embracing the entire class. We assume the interpersonal paradigm as the organizing reference for teaching models, group research having in mind the highlighting of personal inter-relationship a community cooperation, showing with this, its determinative importance throughout the learning in a virtual environment. As an example, the subject 'ecology' is used in the application of this teaching model.

Keywords: learning, community, research group, interpersonal paradigm, discussion forum.

1. INTRODUÇÃO

A school teaches in three ways: by what it teaches, by how it teaches, and by the kind of place it is? (Lawrence Downey, como citado em Joyce, Calhoun, & Hopkins, 2009, p.164)

O velho mundo que habitamos tem sido palco de tantas e profundas mudanças socioculturais e políticas que poderemos correr o risco de não o reconhecermos se não nos capacitarmos para enfrentar a mudança que a sociedade, de que fazemos parte, tem vindo a exigir. Novos circuitos de mercado e mundialização das prioridades económicas, políticas e educacionais resultaram do efeito revolucionário das tecnologias, encurtando distâncias e anulando diferenças através de uma comunicação e informação globais. Por esta razão e pelo papel que nos dias de hoje as tecnologias da informação e comunicação desempenham na educação, a Educação a Distância, sobretudo na modalidade *online*, encontra-se numa posição privilegiada para garantir o acesso à educação, considerada como um direito inalienável.

Neste contexto, a formação em ambiente virtual de aprendizagem permite maior acessibilidade porque possibilita ultrapassar todas as condicionantes temporais e físicas tornando a socialização a causa e a consequência das relações entre as pessoas

no processo de aprendizagem. Assim, a par do desenvolvimento de competências digitais, a capacitação dos professores inclui igualmente a reconceptualização do seu poder e papel na condução da aprendizagem cujo conceito se torna mais amplo e complexo por não estar restrita a um tempo nem a um espaço, nem estar dependente do sentido unilateral do ensino (Gaspar *et al.*, 2008, p.29). Desta maneira, a educação prefigura o sentido de formar integralmente a pessoa, segundo os pilares do conhecimento consignados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a viver juntos”, assumindo-se que as políticas educativas devem constituir-se, “talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações” (Delors, 1998, p. 90).

Optámos pelo Paradigma Interpessoal pois o seu objeto de estudo centra-se no sentido socializante da aprendizagem, em que a construção do conhecimento ganha com a partilha de capacidades e de inteligência, e aprende-se a viver juntos tendo por base a comunicação, neste caso, em ambiente virtual. A escolha do Modelo de Investigação em Grupo prende-se com a perspetiva de cruzar as potencialidades da inter-relação para a colaboração em comunidade com o conhecimento processual da investigação académica. A aprendizagem, através do trabalho de grupo em ambiente virtual, torna-se colaborativa na medida em que a construção do conhecimento resulta das competências individuais, de valores e objetivos comuns investidos num objetivo específico ou num produto final, podendo conduzir a alterações de comportamento igualmente partilhadas.

O conteúdo desta comunicação desenvolve-se em três pontos. No primeiro ponto, pretendemos apresentar e justificar paradigmas de aprendizagem, como suporte à caracterização do paradigma escolhido. Dedicaremos um segundo ponto a uma referência a ambientes virtuais, com destaque para a ferramenta *fórum* como potenciadora de diversos contextos enriquecedores da aprendizagem. Reservaremos para o terceiro ponto a aplicação do modelo de ensino já referido e em contexto virtual; a título de exemplo, abordamos o tema “ecologia”, por se considerar

potenciador na disseminação de comportamentos adequados e corretos dos alunos resultantes da investigação partilhada, do conhecimento coletivo e da dinâmica de grupo. No final, um conjunto de considerações pretendem cruzar a prática de docência com a experiência adquirida como estudantes que conheceram a aprendizagem suportada pelo paradigma interpessoal, na sujeição ao modelo de ensino da investigação em grupo, visando validar o título que escolhemos para esta comunicação.

2. O PARADIGMA INTERPESSOAL NA GÉNESE DOS MODELOS SOCIALIZANTES DA APRENDIZAGEM.

Ainda que a diversidade de situações de aprendizagem reclame os contributos de diferentes paradigmas orientadores do processo de ensino, o paradigma interpessoal afirma-se pelo conceito subjacente de valorizar as relações entre as pessoas. E tendo em conta que a sociedade é caracterizada pelos subsistemas de relações, o carácter relacional é um dos referentes da definição deste paradigma. Assim, com os contributos do campo da psicologia e, sobretudo, do campo da sociologia – sociologia da educação e sociologia através da educação - o paradigma interpessoal persegue três grandes objetivos: o sentido da aprendizagem permanente, a criação de um sistema de valores e a dignificação do trabalho. Cada um aprende a dirigir a sua própria aprendizagem, a desenvolver meios para lidar com assuntos complexos que requerem diferentes espécies de especialização e capacidades para trabalhar com os outros (Gaspar *et al.*, 2008, p.29).

Vygotsky (2003, como citado em Gaspar *et al.*, 2008, p.29) defende que o “carácter humano da educação é totalmente determinado pelo meio social no qual o ser humano cresce e se desenvolve”. No processo educativo, importa não só o “eu”, mas sobretudo a sua relação com o “outro”.

Durkheim (1972, como citado em Gaspar *et al.*, 2008, p.30) admite dois seres dentro de cada indivíduo, o “ser individual”, no que concerne os seus estados físicos e mentais, e o “ser social” como sendo este o objetivo último da educação, ou mais precisamente de integrar o indivíduo na sociedade.

Bernstein (1980, como citado em Gaspar *et al.*, 2008, p.29), ao estudar a importância do discurso e do conhecimento de códigos no processo educativo, destaca as relações dialéticas entre pessoas de classes e gêneros diferentes enquanto sujeitos que, diluindo-se no grupo, constituem sempre um ponto de referência e de interesse individual.

Também Dewey, ao considerar que a educação é o verdadeiro caminho da reconstrução social, em que a experiência é fundamental no processo educativo e a aprendizagem deve acontecer num ambiente que reproduza, em miniatura, a sociedade em geral, evidencia a relação de interdependência entre o indivíduo e a sociedade.

Estes suportes teóricos contribuíram para a definição de um dos referentes fundamentais do paradigma interpessoal, o da educação como ação social e o princípio da "construção social" do conhecimento com os estudos de Michael Young (2002, como citado em Gaspar *et al.*, 2008, p.31), que definiu este conceito como sendo construído na inter-relação que tem na base a comunicação. A comunicação é assim central nas relações interpessoais, pelo que a linguagem "é antes de mais um meio de partilha social", segundo Vygotsky (2001, como citado em Gaspar *et al.*, 2008, p.32).

Assumindo particular importância a interação neste paradigma, torna-se relevante a interdependência entre os indivíduos e a responsabilidade de cada um nessa interação, pelo que destacamos o texto da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, como um dos referenciais importantes para a sua definição, ao identificar os quatro pilares da educação: *aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a viver juntos* (Delors *et al.*, 1996). Assim, "a aprendizagem a viver juntos, no sentido da comunicação e da partilha de conhecimento, de capacidades e, mesmo, de inteligência, torna-se no objeto central deste paradigma" (Gaspar *et al.*, 2008, p.29).

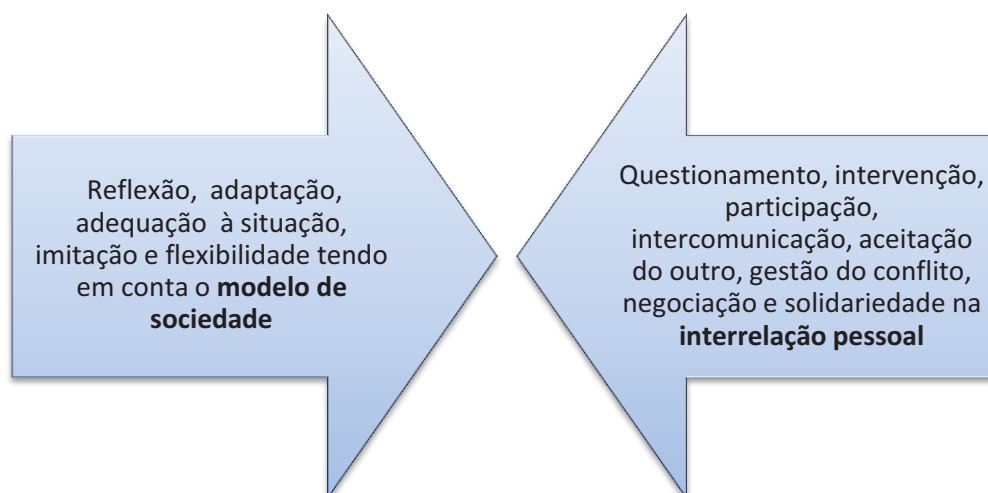
Com efeito, este mesmo princípio vem alargar o significado de aprendizagem por lhe agregar os sentidos de educação ativa e permanente ao longo da vida.

Voltando ao argumento de que a comunicação e a experiência são agentes facilitadores e, simultaneamente, promotores de aprendizagem (Gaspar *et al.*, 2008,

p.9) imbuídos de um espírito iminentemente socializador-construtor, emerge a importância de criar dinâmicas de grupo em que o conhecimento seja partilhado e evolutivo, mutável pelas experiências de cada um, naquilo que se pretende que seja a aprendizagem conseguida pelo todo. Reconhecendo, como princípios estruturantes do paradigma interpessoal, a autonomia, a interdependência, a diversidade e a pluralidade, somos remetidos para práticas que facilitem nos alunos o entendimento/aplicação de métodos democráticos que visem uma melhor integração na sociedade que deverá inculcar-lhes o sentimento de pertença.

O paradigma interpessoal efetiva-se, pois, num ensino organizado segundo um processo democrático que alia dois campos distintos na formação de um cidadão participativo - o modelo de sociedade e a inter-relação pessoal – que sintetizamos na figura 1.

Figura 1: Síntese dos campos de formação do cidadão



Esta organização pressupõe uma intervenção que deverá estar subjacente nas diferentes fases do ensino mantendo os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver um sistema social entre aprendentes e entre ensinante e aprendentes que respeite os procedimentos democráticos;
- b) Criar, em permanência, situações de comunicabilidade;
- c) Questionar ou problematizar a natureza da vida e dos fenómenos sociais, conduzindo a investigação em grupo;

- d) Promover o compromisso através dos problemas suscitados pelas situações de estudo na sua relação com a sociedade;
- e) Proporcionar uma situação de aprendizagem baseada na experiência;
- f) Construir o conhecimento que se vai adquirindo pela intervenção direta com sentido de independência e autonomia do aprendente;
- g) Fomentar a partilha do conhecimento que cada um vai construindo;
- h) Implicar os estudantes na auto e heteroavaliação privilegiando uma avaliação contínua.

A modelagem do processo de ensino orienta-se para uma prática em grupo, onde, pelo procedimento do questionamento como base da investigação, se pretende que os alunos adquiram as competências interpessoais que, trabalhadas de forma colaborativa, os farão chegar ao conhecimento fundamentado das soluções mais adequadas ao problema apresentado.

Assim, e tendo em conta a referida democraticidade e partilha no conhecimento, a investigação em grupo integra as possibilidades imensas da individualidade exposta à partilha e à conquista do conhecimento de forma consistente, integrada e integradora.

3. O MODELO DE INVESTIGAÇÃO EM GRUPO.

Na matriz deste modelo de ensino, ganham grande importância as aprendizagens e as experiências de vida que os aprendentes já trazem agregados à sua construção pessoal, profissional e académica, permitindo à *posteriori* uma conjugação com outras aprendizagens, num processo de partilha, onde a rede de interação se efetiva de todos para todos.

Apesar da proximidade semântica entre cooperação e colaboração, e daí a ambiguidade concetual entre aprendizagem cooperativa e aprendizagem colaborativa, a nossa perspetiva assenta na tese de Ted Panitz (1996). Este autor considera “a aprendizagem colaborativa como uma filosofia pessoal que passa pela partilha da autoridade e da responsabilidade, fundamentando a corresponsabilidade e permitindo na aquisição a construção do saber”, chegando mesmo a evidenciar que só “pela colaboração se evita a competição desordenada” (cit. Gaspar *et al.*, 2008. p.36). Assenta também em John Myers (1991, cit. Gaspar *et al.*, 2008, p.36) quando afirma que “a palavra colaboração fixa-se em processos, enquanto a cooperação visa

produtos”. Neste sentido, a aprendizagem colaborativa desenvolve um processo de comunhão de esforços para um fim comum que Rockewood (1995) associa a “um movimento do social construtivismo”.

A sala de aula torna-se o contexto onde são fundamentais os métodos interativos e onde as atividades são implementadas colaborativamente, num trabalho concertado entre o professor e os estudantes para (i) determinar itens e objetivos de aprendizagem; (ii) conduzir encontros de grupos de progresso com o orientador; (iii) coligir recursos necessários; (iv) avaliar aprendentes em diversos sentidos. Com o objetivo de criar o conhecimento coletivo, têm sido desenvolvidos alguns exemplos de “comunidades de aprendizagem”, assumindo a existência de uma cultura de aprendizagem na qual cada um é envolvido num esforço coletivo de compreensão. (Gaspar *et al.*, 2008, p. 37).

Tendo por base o sentido de um conhecimento construído de forma pessoal, social e cultural, em que o estudante aprende pela experiência e pela interação, o ensino requer abordagens que pressupõem a gestão do espaço, a clarificação das estratégias interrelacionais do professor e dos alunos, assim como a definição dos objetivos e a seleção dos recursos mobilizados. Perante vários modelos de ensino que favorecem a aprendizagem colaborativa, selecionámos o modelo de investigação em grupo, cuja sintaxe se desenvolve seguindo as seis fases que se apresentam em curto sumário, (Gaspar *et al.*, s.d.) no quadro abaixo:

Figura 2: Sintaxe do modelo de ensino *investigação em grupo*

Fase 1	Os estudantes são colocados, pelo professor perante uma situação desordenada, sujeita a uma certa confusão, do tipo que em língua inglesa se designa por “ <i>puzzling</i> ”, que poderá ser ou não planeada. O problema será o objeto de estudo a identificar pelo professor.
Fase 2	Os estudantes exploram as reações que vão surgindo, no confronto com a situação colocada. Este confronto pode ser verbal, resultar de experiências, surgir num discurso natural do próprio processo reativo ou ser providenciado pelo professor. O professor permanecerá muito atento a todo

	o tipo de reações.
Fase 3	Os estudantes identificam e listam as tarefas que devem realizar para atingirem os objetivos a que se propõem; organizam o trabalho, distribuindo as tarefas (situam os problemas, definem os papéis e funções a desempenhar no grupo, determinam os ensaios ou relatórios a elaborar, estabelecem as metas a percorrer etc.).
Fase 4	Segue-se o estudo que deverá ser realizado individualmente e em grupo, tendo o professor como conselheiro e/ou consultor permanente.
Fase 5	Os estudantes analisam o progresso conseguido e o processo seguido; fazem a avaliação, tendo em conta os objetivos que se propuseram alcançar. Reportam os resultados ao professor que os discutirá com os alunos.
Fase 6	Os estudantes recapitulam as atividades desenvolvidas e identificam novo problema em resultado da investigação.

O modelo de investigação em grupo, em pares ou em grupo alargado, socorre-se de variadíssimos meios e materiais com o objetivo fulcral de promover conhecimento em colaboração e permite ao aluno interagir com outros recursos que não apenas os indicados pelo seu docente. A forma como atualmente a informação é difundida faz com que ambos, professores e alunos, sejam o mais criativos possível na busca de novos recursos de aprendizagem neste mundo de inovação e criatividade do século XXI, onde a Internet e todos os seus constantes levam a comunicação a uma outra dimensão.

4. ABORDAGEM A AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O CONTEXTO

Os atuais desafios da Sociedade do Conhecimento, pela permanente evolução dos meios tecnológicos que originaram novas formas de comunicação a distância, reclamam a criação de novos contextos de ensino e aprendizagem e de uma outra relação entre professores e alunos. A modalidade de ensino *e-learning*, pelas

possibilidades de comunicação que oferece - assíncrona (individual ou de grupo), síncrona (individual ou de grupo) e com registo eletrónico - permite aprender ao ritmo individual. Este modelo de ensino encerra um sentido formativo muito amplo ao abranger a autonomia do aprendente na construção do conhecimento, na aquisição e desenvolvimento de competências tecnológicas, assim como nas interpessoais, já que é chamado a tomar decisões que implicam aspetos éticos, na relação com a comunidade, o grupo de trabalho.

Constituindo-se como uma modalidade particular de ensino e de aprendizagem, o *e-learning* “o uso da tecnologia em rede para desenhar, seleccionar, gerir e ampliar a aprendizagem” (Gaspar *et al.*, 2009, p.2) implica uma organização de ensino ajustada a uma nova tipologia de sala de aula – “*sala de aula virtual*” que possa contar com todas as condições implícitas à prossecução dos seus objetivos promotores da integração, e do progresso através da aprendizagem e da construção do conhecimento, desde os recursos e equipamentos, ao domínio das técnicas e dos meios.

Desenvolve-se com vista à construção do conhecimento coletivo e comum a todos, ou seja, da interação do conhecimento individual, nasce um conhecimento acrescido, melhorado pelas perspetivas e pesquisas realizadas por todos os envolvidos no grupo resultante duma interação dinâmica, de partilha produtiva, realizada com reflexão.

Com base num modelo de aprendizagem centrado no aprendente, a modalidade *online* revela inúmeras potencialidades quanto aos processos de construção do conhecimento, valorizando a autonomia, iniciativa e responsabilidade em relação ao próprio percurso de aprendizagem, colocando ênfase no “aprender a aprender” Destacamos o *fórum*, como espaço cibernáutico de discussão, partilha e consolidação do princípio democrático de informação/conhecimento em rede, como a ferramenta por excelência para a criação de ambientes de aprendizagem em que o modelo de investigação em grupo se afirma.

Dentro daquilo que são os cenários de aprendizagem do futuro, segundo a OCDE, podemos observar que um deles é precisamente a “Sociedade em Rede” onde os fóruns são um instrumento fundamental nessa dinâmica, pois permitem que as redes de conhecimento se alarguem à distância de meros cliques que se dão de um lado e

fazem chegar informação ao outro. Pelo *fórum* podemos partilhar informação em vários moldes, partilhar documentos, aceder à *web*, fazer testes, realizar inquéritos, ou seja, é uma ferramenta que pode agregar toda uma panóplia de outras tantas que nos permitem estar dentro de uma sala a quilómetros de distância uns dos outros. Pelo *fórum* temos uma nova geografia do espaço e do próprio tempo, na medida em que as redes interativas de comunicação nos permitem estar em muitos espaços e tempos quase em simultâneo. O *fórum* é, de forma singular ou em consonância com outras, uma ferramenta de excelência para a crescente abertura de acesso a novos saberes. A sua importância é extensiva ao domínio das e-competências que são cada vez mais necessárias e para as quais é, sem dúvida essencial, o incremento das tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

O *fórum* pelas suas características promove o debate e por isso estimula a capacidade de fundamentação de ideias, conceitos ou teses, contribuindo inclusivamente para que os participantes aprofundem as técnicas de participação em debates, para que sejam problematizadas as questões apresentadas. Enquanto instrumento que privilegia a escrita como sustentáculo da comunicação, a grande mais-valia do *fórum* reside em vários aspetos importantes; (i) na possibilidade de discussão de um determinado tema entre vários participantes, (ii) no potencial que tem enquanto instrumento que permite a organização do pensamento e clarificação das ideias, permitindo-nos, ainda, trazer vários materiais adicionais para esse mesmo debate, promovendo uma construção contínua de conhecimento por meio da constante evolução das questões apresentadas.

São vários os estudos sobre esta temática pela sua importância na reconceptualização do processo de ensino e aprendizagem com as novas ferramentas tecnológicas, pelo que consideramos oportuno destacar o estudo realizado por Charlotte Gunawardena (1997), sobre como se desenvolve a construção social do conhecimento, num contexto em que os alunos, envolvidos com o computador na aprendizagem baseada na pesquisa de atividades num dado período de tempo, procedem à resolução de problemas em comunidade de aprendizagem. Os resultados demonstraram que o elemento crucial para a criação da comunidade é o *e-mentor*, ou seja, o tutor

(professor) pelas orientações teórica e estratégica que fornece, como promove a negociação do grupo de investigação, a comunicação interpessoal, o apoio e a motivação nos alunos, com base em projetos. O *design* do estudo qualitativo centrou-se na análise de conteúdo dos transcritos produzidos pelos grupos cujo objetivo era resolver um problema social na cidade, atribuindo ao trabalho um sentido prático e adequado à realidade próxima dos alunos.

Podemos concluir que o papel de professor é facilitar o pensamento reflexivo, de ordem superior de abstração, entre os participantes, incitando-os a um nível mais elevado de análise, de cognição. E a sua ação é fundamental no acompanhamento dos progressos de comunicação como apoio, promovendo a coesão da comunidade de aprendizagem *online* e utilizando vários modos de facilitação, incluindo o apoio individualizado, na mediação da dissonância, da decisão, da negociação de decisões e na promoção da reflexão.

5. O MODELO DE INVESTIGAÇÃO EM GRUPO EM AMBIENTE VIRTUAL

Sendo o trabalho colaborativo a estratégia fundamental no contexto *online* do fórum de discussão, a interação e a partilha dos conhecimentos incentivam o aluno “a usar o seu conhecimento à medida que vai progredindo na tarefa.” (Figueira, s.d., p. 3) num processo de comunicação para a aprendizagem.

Apresentamos, a título de exemplo, uma proposta de aprendizagem que pressupõe a aplicação do modelo de ensino em referência e tem por tema *a Ecologia*. Em simples esquema, desenhado na figura 3, indicam-se os diferentes passos que integram a sua organização estratégica.

Figura 3: A estratégia do modelo de ensino

<p>Fase 1</p>	<p><i>Os estudantes são colocados, pelo professor, perante um problema a resolver, relacionado com a Ecologia: Como passar da teoria à prática? Ou seja, como induzir comportamentos ecológicos numa sociedade de consumo e se o momento atual de crise pode ser potenciador de comportamentos mais ecológicos? Começando na própria escola? Esse problema é apresentado no fórum da sala de aula virtual, aberta na plataforma moodle, espaço gerido pelo respetivo professor.</i></p>
<p>Fase 2</p>	<p>O professor recorre à ferramenta <i>fórum</i> aberto para a discussão sobre o tema. Informa, através de um primeiro <i>post</i>, da metodologia (estudo individual e trabalho colaborativo, de estudo e reflexão centrados na partilha e negociação), recursos disponibilizados, tempo para as tarefas e critérios de avaliação.</p> <p>Pretende-se, tal como o próprio modelo apresenta de forma teórica, que os estudantes explorem a sua forma de pensar, reagir e argumentar à medida que vão tomando contacto com a informação que pesquisam ou que é indicada pelo professor. O <i>fórum</i> permitirá aos alunos comunicar, partilhar, comparar informações com os seus colegas estruturando as suas ideias e (re)organizando o seu pensamento à medida que a comunicação assíncrona acontece. Esse diálogo deverá ser acompanhado/dirigido pelo professor que se deverá mostrar bastante atento e sugestivo quando alguma inércia parecer tomar o lugar da participação ativa.</p>
<p>Fase 3</p>	<p>O professor, após este primeiro fórum, sugere uma lista de tarefas, convidando os estudantes a reconhecer as que deverão realizar para atingirem os objetivos a que se propõem como a eleição de um coordenador e calendário do processo.</p> <p>Deverão assim organizar o trabalho e o respetivo grupo, no sentido de estruturar e distribuir tarefas para atingir as metas estabelecidas.</p> <p>De seguida são abertos <i>fórums</i> paralelos mas fechados onde cada grupo debaterá o tema entre si e produzirá um texto síntese do debate produzido.</p>

Fase 4	<p>Segue-se o estudo que deverá ser realizado individualmente e simultaneamente em grupo, tendo o professor como conselheiro e/ou consultor permanente, fazendo explorar as dissonâncias ou inconsistência entre ideias, conceitos ou declarações.</p> <p>Toda a aprendizagem/partilha acontecerá em ambiente <i>online</i> tendo por base o debate promovido pelo professor nos vários <i>fóruns</i>, com base nos transcritos. Os alunos deverão produzir um breve comentário aos trabalhos produzidos pelos vários grupos.</p>
Fase 5	<p>Pelo processo de auto-avaliação estruturada (análise da qualidade e frequência dos contributos de cada um, atitude colaborativa e construtiva, a organização e atualização das informações, a capacidade crítica e de autocrítica com vista a considerar outros pontos de vista e chegar a consensos), os estudantes analisam o progresso conseguido, tendo em conta os objetivos que se propuseram alcançar.</p> <p>Em seguida, discutem esses mesmos resultados entre si com a orientação do professor, que dá conselhos e orientações oportunas só quando necessário. E produzem um texto síntese global a partir dos textos anteriormente produzidos pelos grupos como fase de co-construção do conhecimento que poderá ser divulgado na página da escola.</p>
Fase 6	<p>Os estudantes recapitulam as atividades desenvolvidas e identificam novo problema em resultado da investigação.</p> <p>Nesta fase final os alunos recorrerão novamente a um <i>fórum</i> geral aberto a toda a turma.</p>

Assim, o fórum assume-se como a base, ou seja o núcleo para desenvolver o modelo de ensino pela investigação em grupo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa é de facto determinada por paradigmas que a sustentam e pelos processos individuais que regulam o ensino e a aprendizagem de cada sujeito e por toda a atividade comportamental voluntária e/ou conduzida, de e para os sujeitos aprendentes.

O paradigma interpessoal assume as suas dimensões sociais e pessoais. Procura promover a reflexão, a capacidade de adaptação e de flexibilidade ao mesmo tempo que estimula o desenvolvimento de capacidades e de atitudes de questionamento, intervenção, participação, intercomunicação, aceitação do outro, gestão do conflito, negociação e solidariedade.

O recurso às ferramentas Web e ao ambiente virtual de aprendizagem é um desafio a que este paradigma responde através do modelo de ensino da Investigação em Grupo, necessariamente num ambiente promotor dos valores democráticos de atuação pelas regras sociais exigidas pelo e-learning.

Partindo da perspectiva de Harasim (2000, citado em Gaspar *et al.*, 2009, p.3) que considera que a educação *online* assenta nos princípios da colaboração, do acesso e da construção sobre o conhecimento, ousamos acrescentar que também alarga as oportunidades de igualdade social como consequência.

O fórum pode hoje ser considerado, na sala de aula virtual, uma ferramenta facilitadora da assincronia e promove o desenvolvimento de inúmeras competências ao nível da autonomia pessoal, interpessoalidade e responsabilidade comum. No modelo de Investigação em Grupo, sustentado pelo paradigma interpessoal, e através da ferramenta fórum, é possível criar hoje, uma comunidade tanto ou mais próxima, emocionalmente, como rica em partilha, inovação e aprendizagem como numa sala de aula convencional, de natureza presencial.

REFERÊNCIAS

- Arends, R.(1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Editora McGraw – Hill.
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., et al., (1996). *Educação Um Tesouro a Descobrir - Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* (Brasileira de 1997 ed.). (U. Asa/Cortez, Ed.) São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
23. Figueira, C. (s.d.). *A Escola na Sociedade da Informação: blended learning - uma experiência no Ensino Secundário*_Capítulo 3. Obtido em 28 de 07 de 2012, de

Página Pessoal - Carmen Figueira: HYPERLINK
<http://ppcisrf.no.sapo.pt/tese/index.htm>

- Fullan, M., & Hargreaves, A. (1991). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola* (2001, 1ª ed.). (P. S. Ontario, Ed., & J. Á. Lima, Trad.) Porto, Portugal: Porto Editora.
- Gaspar, M. I., Pereira, A., & António Teixeira, I. O. (2008). *EA:tep 2011-12 tA: EA:tep 2011-12 tA: Paradigmas no ensino e aprendizagem*. (U. Aberta, Ed.) Obtido em 17 de 04 de 2012, de Universidade Aberta - Plataforma Moodle: <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=2187921>
- Gaspar, M. I., Pereira, A., Teixeira, A., & Oliveira, I. (s.d.). *EA:tep 2011-12 tA: EA:tep 2011-12 tA: Paradigma Interpessoal*., Obtido em 24 de 04 de 2012, de Universidade Aberta - Plataforma Moodle: <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=2370461>
- Gaspar, M.I., Oliveira, I., et al., (2009) *Estudante online: que competências?* Estudo de uma turma do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade Aberta da edição de 2009-2011
24. Gomes, E. M., Barbosa, F., Brogueira, J., & Pestana, M. F. (s.d.). *Comunicação Educaional - A Aprendizagem Colaborativa e a Teoria da Carga Cognitiva*. Obtido em 28 de 07 de 2012, de Comunicação Educaional: <http://comedumpel05.wikispaces.com/A+Aprendizagem+Colaborativa+e+a+Teoria+da+Carga+Cognitiva>
25. Gunawardena, C. N., Lowe, C. A., & Anderson, T. (1997). Analysis of a global online debate and the development of an interaction analysis model for examining social construction of knowledge in computer conferencing. *Journal of Educational Computing Research*, 17(4), 395-429.
- Joyce, B., Calhoun, E., & Hopkins, D. (2009). *Models of Learning - Tools for teaching* (3th ed.). (M.-H. Education, Ed.) London, Berkshire, England: Open University Press.
- Mendes, Mota, Morgado & Aires (2004). "Instrumentos de Apoio ao Ensino Online: Guia do Estudante Online": *Discursos-Perspectivas em Educação*, Nº1. Lisboa: Universidade Aberta.